Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2014

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica – Turma 2010

Título: A WebQuest no ensino de História	
Autora: Claudete Satiko Fukuzaki	
Disciplina/Área:	História
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Monteiro Lobato – EFM Cornélio Procópio
Município da escola:	Cornélio Procópio
Núcleo Regional de Educação:	Cornélio Procópio
Professor Orientador:	Marcos Alexandre Smaniotto
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
Relação Interdisciplinar:	Geografia, Sociologia e Filosofia
Resumo:	O uso da WebQuest como uma sistemática de pesquisa orientada, que utiliza os recursos de interação e pesquisa disponíveis na Internet de forma colaborativa, abordando o período da Ditadura Civil-militar no Brasil, na disciplina de História. Esta ferramenta didática enfoca a aprendizagem dos educandos e o desenvolvimento de uma pedagogia de inclusão, voltada para a formação de sujeitos críticos, participativos, atuantes e capazes de discernirem sobre a melhor forma de se utilizar as tecnologias em benefício próprio e coletivo.
Palavras-chave:	WebQuest; ensino de História; TICs.
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público:	Educandos do 9° ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Monteiro Lobato – EFM

1 APRESENTAÇÃO

A Produção Didático-pedagógica, como parte integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), tem como objetivo concretizar o saber pedagógico numa indissociável relação entre teoria e prática.

Com o intuito de subsidiar, enriquecer e qualificar a implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, este material didático, no formato de unidade didática, traz todo o encaminhamento metodológico, centrado no tema *A WebQuest como ferramenta pedagógica no ensino de História* com a abordagem da Ditadura Civil-militar no Brasil.

É de fundamental importância que educadores e educandos passem a utilizar as novas tecnologias, presentes no espaço escolar, como recursos pedagógicos que estão a serviço da melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

A utilização dessas tecnologias, a partir de novas práticas pedagógicas, enfocará a aprendizagem dos educandos, desenvolvendo uma pedagogia de inclusão, voltada para a formação de cidadãos críticos, participativos, atuantes e capazes de discernirem sobre a melhor forma de utilizá-las em benefício próprio e coletivo.

O uso de recursos provenientes da Web torna-se cada vez mais indispensável no ambiente escolar de aprendizagem.

Na busca de recursos que subsidiem a aprendizagem, tornando-a mais significativa e dinâmica, este material didático, inserido no âmbito da pesquisa em tecnologia educacional e em ensino da disciplina de História, pretende informar aos educadores acerca da ferramenta WebQuest, suas possibilidades e aplicações no ensino de História.

A WebQuest, por ser uma pesquisa orientada, corresponde com a preocupação de pais, educadores e estudiosos de delimitar a informação veiculada na Web, num universo das mais variadas informações procedentes ou não. Segundo Martins (2007), o fato desta pesquisa estar disponível na Web, torna-a desafiadora e envolve os educandos na construção da sua aprendizagem.

Desde que foi desenvolvido em 1995, nos EUA, por Bernie Dodge, com Tom March, o modelo WebQuest foi incorporado por centenas de cursos e projetos de

educação, sendo disseminado pelo mundo. EUA, Espanha, Portugal, Austrália e Brasil, por exemplo, são países que fazem a edição e a publicação de WebQuests.

Segundo as Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais (PARANÁ, 2010),

> O grande desafio de se fazer uso da Internet na pesquisa escolar com qualidade é saber transformar a informação em elaboração autêntica de saberes. Para isso, é necessário que os professores sejam capazes de criar desafios e apoiar os alunos em processos de pesquisa que proponham problemas instigadores, desafiadores e significativos (p. 44).

A respeito da pesquisa escolar, Pedro Demo (2006) conceituou:

> Pesquisa é processo que deve aparecer em todo o trajeto educativo, como *princípio educativo* que é, na base de qualquer proposta emancipatória. Se educar é sobretudo motivar a criatividade do próprio educando, para que surja o novo mestre, jamais o discípulo, a atitude de pesquisa é parte intrínseca. Pesquisar toma aí contornos muito próprios e desafiadores, a começar pelo reconhecimento de que o melhor saber é aquele que sabe superar-se (p. 16-17).

Sabe-se da presença das tecnologias no contexto educativo paranaense, porém é imprescindível seu uso de maneira adequada na prática pedagógica. Não se trata de extinguir o uso do giz e do quadro, mas realizar a alternância dos recursos.

Diante dos desafios e da oportunidade do uso das tecnologias como recursos pedagógicos integrados ao processo de ensino e aprendizagem, pretende-se utilizar esta unidade didática com os educandos do 9º ano do Colégio Estadual Monteiro Lobato, localizado no município de Cornélio Procópio. Destaca-se o uso da ferramenta WebQuest, contemplando uma racionalidade histórica não-factual e multitemporal que contribua para a formação da consciência histórica dos educandos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ensino de História pelo viés das DCE

O ensino de História, embasado nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná (DCE), visa a formação da consciência histórica dos educandos e ressalta que o educador precisa realizar uma abordagem dos conteúdos a partir da exploração de novos métodos de produção do conhecimento histórico.

Segundo as DCE (PARANÁ, 2008, p. 60), espera-se que "a prática do professor contribua para a formação da consciência histórica nos alunos a partir de uma racionalidade histórica não-linear e multitemporal".

Para que o objetivo ligado à aprendizagem histórica seja alcançado, é importante considerar:

> - múltiplos recortes temporais;
> - diferentes conceitos de documento;
> - múltiplos sujeitos e suas experiências, numa perspectiva de diversidade;
> - formas de problematização em relação ao passado;
> - condições de elaborar e compreender conceitos que permitam pensar historicamente; superação da ideia de História como verdade absoluta por meio da percepção dos tipos de consciência histórica expressas em narrativas históricas (PARANÁ, 2008, p. 60).

Ensinar História é estabelecer um diálogo entre o passado e o presente e não reproduzir ou memorizar conhecimentos neutros e acabados de outras sociedades e de outras épocas (SCHMIDT; CAINELLI, 2004, p. 52).

No processo de construção da consciência histórica, é imprescindível que o educador retome constantemente com os educandos como se dá a produção do conhecimento, ou seja, como é produzido a partir do trabalho de um pesquisador que tem como objeto de estudo as ações e as relações humanas praticadas no tempo, bem como os sentidos que os sujeitos lhes deram, de modo consciente ou não.

O trabalho com documentos e fontes históricas pode levar a uma análise crítica sobre o processo de construção do conhecimento histórico. Tal abordagem é fundamental para que os alunos compreendam:

> - os limites do livro didático;
> - as diferentes interpretações de um mesmo acontecimento histórico;
> - a necessidade de ampliar o universo de consultas para entender melhor diferentes contextos;
> - a importância do trabalho do historiador e da produção do conhecimento histórico para compreensão do passado;
> - que o conhecimento histórico é uma explicação sobre o passado que pode ser complementada com novas pesquisas e pode ser refutada ou validada pelo trabalho de investigação do historiador (PARANÁ, 2008, p. 70).

A metodologia de ensino de História nas Diretrizes privilegia educandos e educadores como sujeitos produtores do conhecimento histórico. O processo de construção da História é compreendido em suas práticas, relações e pela multiplicidade de leituras e interpretações históricas.

A proposta metodológica de partir das histórias locais e do Brasil para a Geral, presente nas Diretrizes, possibilita a abordagem da história regional, atendendo a Lei nº 13381/01, a qual torna obrigatória, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual, o trabalho com os conteúdos de História do Paraná (2008, p. 75).

Acredita-se que este estudo, ao propor o enfoque da Ditadura Civil-militar no Brasil através da ferramenta WebQuest, corresponda à importante observação das DCE em “superar a visão de que os sujeitos históricos de significância locais e nacionais seriam menos importantes do que os de significância mundial” (2008, p. 74). A abordagem do conteúdo Ditadura Civil-militar poderá enfocar a História do Paraná.

2.2 O ensino de História e as novas tecnologias

Vivemos numa sociedade, a Sociedade da Informação e Comunicação. Tal denominação surgiu no final do século XX, como construção política e ideológica dos países fortemente ligados à globalização neoliberal, cuja meta foi acelerar a instauração de um mercado mundial aberto, intensificando assim o abismo entre pobres e ricos. Caracterizada por uma estrutura social – uma sociedade em rede, por uma economia informacional global e por uma cultura da virtualidade real. Tais características produzem novas formas de exclusão, como a digital.

As características e as contradições vão influenciando nosso cotidiano, afetando nossas relações interpessoais, a linguagem, o trabalho, nossos hábitos e atividades do dia a dia.

Para responder às demandas da atual sociedade, a escola precisa dispor do computador e de outras novas tecnologias e integrá-los ao processo de ensino e aprendizagem.

Diante das profundas mudanças que estão se processando na sociedade, a escola vivencia constantes desafios relacionados às necessidades sociais da atualidade. Quando se buscam mudanças efetivas na sala de aula e na sociedade, imediatamente se pensa no educador tanto do ponto de vista didático-pedagógico quanto político. Pode ser que a escola não esteja acompanhando as mudanças da sociedade atual, por isso deve ser questionada e modificada para enfrentar os novos desafios.

Gasparin (2007, p. 1) afirma que “não se dispensam as tecnologias, pelo contrário, exige-se, cada vez mais, sua presença na escola, mas como meios auxiliares e não como substitutos dos professores.”

Por isso, torna-se cada vez mais necessário pensar no ensino de História em integração com a tecnologia, “sendo um dos caminhos possíveis para conciliar o desenvolvimento social, visando à formação histórica do aluno, pois essas máquinas não podem ser vistas na concepção tecnicista” (FRANÇA; SIMON, 2008).

Dentre as metodologias que podem contribuir com a melhoria da aprendizagem no ensino de História está o uso do computador e da Internet como ferramenta para a construção do conhecimento histórico. Se forem bem utilizados

possibilitam “transformar a disciplina de história, em matéria dinâmica, viva e não apenas baseada na repetição ou memorização de fatos” (FRANÇA; SIMON, 2008).

Essas considerações demonstram a necessidade de uma redefinição das práticas pedagógicas, pois

> Parte-se do pressuposto que no ensino de História as mudanças advindas dessa nova realidade, devem ser incorporadas para possibilitar ao aluno tornar-se capaz de compreender, de ser crítico, de poder ler o que se passa no mundo, para ser, dentro deste processo, um sujeito consciente e preparado para as novas relações sociais. Para isto este ensino deve estar sintonizado com o tempo presente (ROMEIRA; ALTOÉ, 2010, p. 1).

A utilização de novas tecnologias no ensino tem crescido, embora ainda haja resistência, entre os educadores, em usar linguagens diferenciadas das convencionais, como o livro didático.

É imprescindível que os educadores tenham uma formação sobre o uso das novas tecnologias e as visualizem como ferramentas auxiliares na sua prática pedagógica, possibilitando aos educandos uma leitura crítica do que se passa no mundo.

No que concerne ao ensino de História,

> (…) as tecnologias, utilizadas adequadamente, podem contribuir para incorporar novas abordagens, no sentido de resgatar a história numa perspectiva crítico-dialética, sempre em construção, colocando professores e alunos como sujeitos do processo, possibilitando uma nova concepção de fazer história (ROMEIRA; ALTOÉ, 2010, p. 10).

A informática possibilita, através da rede mundial de computadores, a Internet, uma oportunidade de abrir novos caminhos que vão muito além da estrutura física da sala de aula.

Trata-se de integrar a Internet em um novo paradigma educacional, conforme Moran (1997):

> Ensinar na e com a Internet atinge resultados significativos quando se está integrado em um contexto estrutural de mudança do processo de ensino-aprendizagem, no qual professores e alunos vivenciam formas de comunicação abertas, de participação interpessoal e grupal efetivas. Caso contrário, a Internet será uma tecnologia a mais, que reforçará as formas tradicionais de ensino. A Internet não modifica, sozinha, o processo de ensinar e aprender, mas a atitude básica pessoal e institucional diante da vida, do mundo, de si mesmo e do outro (p. 7).

Na busca de recursos que subsidiem a aprendizagem, tornando-a mais significativa e dinâmica, pretende-se pesquisar sobre a ferramenta WebQuest, suas possibilidades e aplicações no ensino de História.

2.3 A Ditadura Civil-militar na WebQuest: uma abordagem crítica

A derrubada do presidente João Goulart em 1964 não resultou apenas de um golpe militar. A participação civil na deposição de Jango é relatada por uma minuciosa pesquisa documental de René Armand Dreifuss, denominada *1964: A conquista do Estado*.

Até a publicação da obra, em 1981, havia uma tendência em acreditar que os militares eram os únicos responsáveis pelo golpe de Estado, sem a exata dimensão da articulação dos civis.

Dreifuss mostrou a atuação de setores do chamado poder econômico – grande parte do empresariado brasileiro e representantes de multinacionais – reunidos no IPES (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais), fundado no final de 1961.

Na definição de Dreifuss (2006),

> O Ipes não era com certeza, como freqüentemente é descrito, um movimento amador de empresários com inclinações românticas ou um mero disseminador de limitada propaganda anticomunista; era, ao contrário, um grupo de ação sofisticado, bem equipado e preparado; era o núcleo de uma elite orgânica empresarial de grande visão, uma força-tarefa estrategicamente informada, agindo como vanguarda das classes dominantes (p. 201).

O IPES, centrado em estratégias, tinha fundamental apoio do IBAD (Instituto Brasileiro de Ação Democrática), que agia como unidade tática, executando atividades secretas. As entidades patronais se complementavam.

> No curso de sua oposição às estruturas populistas, ao Executivo nacional-reformista e às forças sociais populares, o complexo IPES/IBAD se tornava o verdadeiro partido da burguesia e seu estado-maior para a ação ideológica, política e popular (DREIFUSS, 2006, p. 177).

Segundo a professora da Universidade de São Paulo (USP), Maria Victória de Mesquita Benevides, numa análise sobre a obra de Dreifuss

> Este livro propõe uma nova abordagem de 64 como a estratégia bem sucedida da 'desestabilização' do regime populista de João Goulart pela ação de uma elite orgânica – formada por empresários e tecnoempresários, intelectuais e militares, representantes de interesses financeiros multinacionais e associados – exercendo seu poder de classe. O papel relevante comumente atribuído às Forças Armadas, assim como à 'tecnoburocracia', passa a ser atribuído aos empresários, e banqueiros. O complexo IPES/IBAD teria sido o núcleo ativo desse 'golpe de classe', cujos objetivos seriam, entre outros, restringir a organização das classes trabalhadoras; consolidar o crescimento econômico num modelo de capitalismo tardio, dependente, com alto grau de concentração industrial integrado ao sistema bancário e promover o desenvolvimento de interesses multinacionais e associados na formação de um regime tecnoempresarial, 'protegido e apoiado pelas Forças Armadas' (2003, p. 255-256).

O complexo IPES/IBAD é apresentado, na tese de Dreifuss, "como o verdadeiro partido da burguesia – no sentido gramsciano – seu Estado-Maior para a ação ideológica, política e militar" (BENEVIDES, 2003, p. 256).

> Com base no argumento de Gramsci, se não todos os tecnoempresários, empresários e militares, 'pelo menos uma elite entre eles tinha a capacidade de ser os organizadores de seus interesses e da sociedade'. Essa elite dos intelectuais orgânicos (doravante denominada elite orgânica do bloco econômico multinacional e associado) passou a constituir uma força social, cônscia de que seus 'próprios interesses corporativos, no seu presente e futuro desenvolvimento, transcendem os limites corporativos da classe puramente econômica e podem e devem também se tornar interesses de outros grupos subordinados' (DREIFUSS, 2006, p. 173).

Com a constituição do IPES, como organização político-militar, a elite orgânica e seus interesses multinacionais e associados alcançava o que Gramsci chamava de “fase mais genuinamente política”, quando “ideologias previamente desenvolvidas se tornam ‘partido’” (DREIFUSS, 2006, p. 173).

O livro de Dreifuss é essencial para a compreensão do golpe de Estado de 1964 como um movimento de classes, para além de um simples golpe militar. Conforme Moraes (2006),

> Sem dúvida, nenhum observador ou analista minimamente lúcido da mobilização reacionária que conduziu ao golpe de 1964 e à ditadura militar precisou esperar a publicação do livro de Dreifuss para saber que ela envolveu um vasto espectro de interesses dominantes, todos empenhados em salvar, num só golpe, a propriedade, Deus, a família e a liberdade: latifundiários enfurecidos, testas de ferro de trustes, ruidosas ‘marchadeiras’ (de ambos os sexos), militares adestrados para caçar comunistas, ao lado de conformistas assustados de todos os matizes (p. 132).

Diversos livros didáticos não contemplam o golpe de Estado sob o prisma de um movimento de classes. Faz-se necessário um aprofundamento do assunto, com base na obra de Dreifuss, levando os educandos à compreensão do golpe de 1964 como articulação de civis e militares, bem como os antecedentes do golpe, a busca de legitimidade pelos militares, as formas de resistência ao regime, cultura e sociedade, movimentos sociais e mobilização popular, de forma totalizante.

2.4 Computador e Internet: o uso pedagógico da WebQuest

A incorporação das TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação – às práticas educacionais pode provocar mudanças na prática dos educadores.

O educador tem várias opções para integrar as diferentes mídias à sua prática. O importante é que se sinta seguro e que saiba dominar esses recursos pedagógicos.

A Internet é um meio de comunicação que muitos de nossos educandos conhece e utiliza, tendo acesso a fontes de informações diversas e a possibilidade de se expressar por linguagens midiáticas.

A introdução da Internet em sala de aula é uma preocupação para as escolas em razão de enorme fonte de informações, das possibilidades de compartilhá-las e de comunicar-se com as pessoas de qualquer lugar do mundo. Considera-se a Internet como uma ferramenta importante e desafiadora para os educadores bem como as outras novas tecnologias têm potencial para transformar o ensino e a aprendizagem.

Mercado e Viana (2003) ressaltaram que

> A internet é um ambiente ideal para incentivar os alunos a assumirem a responsabilidade pelo seu próprio aprendizado. Tendo a oportunidade de acessar recursos de aprendizagem na internet, os alunos tornam-se participantes ativos na sua busca pelo conhecimento. Incorporar a internet ao aprendizado em sala de aula dá aos alunos muito mais oportunidades para estruturarem seu próprio aprendizado do que aquelas disponíveis em salas de aula tradicionais (p. 3).

É uma tecnologia que pode trazer benefícios ao ensino pelas inesgotáveis possibilidades de pesquisa que oferece. A Internet é uma grande fonte de informações, porém estas precisam ser analisadas e criticadas no momento da realização de uma pesquisa, evitando a mera reprodução de um conteúdo carregado de aspectos ideológicos capitalistas.

Moran (1997) considera que

> Ensinar utilizando a Internet pressupõe uma atitude do professor diferente da convencional. O professor não é o ‘informador’, o que centraliza a informação. A informação está em inúmeros bancos de dados, em revistas, livros, textos, endereços de todo o mundo. O professor é o coordenador do processo, o responsável na sala de aula. Sua primeira tarefa é sensibilizar os alunos, motivá-los para a importância da matéria, mostrando entusiasmo, ligação da matéria com os interesses dos alunos, com a totalidade da habilitação escolhida (p. 4).

Uma das formas mais interessantes de pesquisar na Internet e que abre espaço de interação com os educandos é a WebQuest (WQ).

O conceito de WebQuest foi criado por Bernie Dodge, professor da Universidade de San Diego, na Califórnia, nos EUA, em 1995, como proposta metodológica para tornar mais efetivas e criativas as pesquisas na Internet.

Dodge (1995) define assim a WebQuest:

> WebQuest é uma investigação orientada na qual algumas ou todas as informações com as quais os aprendizes interagem são originadas de recursos da Internet, opcionalmente suplementadas com videoconferências. Há, pelo menos, dois níveis de WebQuest que precisam ser distinguidos um do outro (p. 1).

Segundo Bottentuit Junior e Coutinho (2008),

> A palavra WebQuest, em sua etimologia, remete-nos para a soma de duas palavras, ou seja, web (rede de hiperligações) e quest (questionamento, busca ou pesquisa). As WebQuests constituem uma forma de ajudar o professor a utilizar os recursos da Internet com criatividade e critério; de fato, ao realizar uma WebQuest, o aluno não se limita a fazer pesquisas na web que muitas vezes são estéreis mas, de certa forma, é obrigado a usar os recursos existentes na rede para realizar um conjunto de tarefas que lhe são propostas (p. 455).

A WebQuest dá outro enfoque à pesquisa na Internet. Os educandos, em grupo, acessam a rede e buscam temas definidos com tarefas específicas.

Os elementos estruturantes de uma WebQuest são:

- Introdução: informações de fundo;
- Tarefa: parte mais importante de uma WQ, factível e interessante, contendo um conjunto de fontes de informações necessárias à execução;
- Processo: descrição dos passos para que a tarefa seja efetuada;
- Recurso: fonte de informação como endereços de sites, páginas da Web;

- Avaliação: informação sobre a forma como os participantes serão avaliados;
- Conclusão: resumo dos assuntos explorados na WebQuest e os objetivos supostamente atingidos;
- Créditos: informações sobre as fontes de onde foram retiradas as informações para a elaboração da WebQuest. Quando página da Web, coloca-se o link e quando material físico, coloca-se a referência bibliográfica. Também é o espaço para os agradecimentos às pessoas ou instituições que colaboraram na elaboração.

Dodge (2001) dá cinco sugestões para a produção de uma WebQuest, formando o acrônimo FOCUS, conforme o artigo *Pesquisa escolar e Internet* (2010):

> - **F**ontes – indique sites que oportunizem "pesquisas significativas".
> - **O**rientação – conduza ao estudo e "pesquisa" com base no projeto educacional da escola ou da comunidade onde atua.
> - **C**onhecimento – Desafie. Elabore tarefas que levem à construção do pensamento e de capacidades sociais e cognitivas elevadas por meio da "pesquisa".
> - **U**se os meios – utilize os recursos que estão disponíveis em seu espaço escolar, cada meio poderá alcançar distintas áreas de aprendizagem.
> - **S**upere-se, compartilhando – conduza a aprendizagem e as ações de "pesquisa", considerando os conhecimentos já construídos e vivenciados por você e pelo educando, nos quais os conhecimentos "novos" se intercruzam e sustentam-se, tal qual um andaime.

Conforme Moran (2009),

> A *webquest* propicia a socialização da informação: por estar disponível na Internet, pode ser utilizada, compartilhada e até reelaborada por alunos e professores de diferentes partes do mundo. O problema da pesquisa não está na Internet, mas na maior importância que a escola dá ao conteúdo programático do que à pesquisa como eixo fundamental da aprendizagem.

Inúmeros são os benefícios que se pode obter com o uso da ferramenta WebQuest, segundo Mendes (2008):

- Modernização da prática pedagógica;
- Garantia do acesso à informação;

- Promoção de uma aprendizagem cooperativa;
- Desenvolvimento de habilidades cognitivas;
- Atuação dos professores como autores;
- Incentivo à criatividade de professores e alunos na investigação;
- Partilha dos saberes pedagógicos, pois é uma ferramenta aberta de cooperação e intercâmbio, de acesso livre e gratuito.

Nesse sentido, percebe-se as vantagens que o uso adequado de uma WebQuest pode trazer, sem comprometer a qualidade do conhecimento.

Barros (2005) afirma:

> Neste processo tanto alunos como professores são atores e aprendizes, desenvolvendo a autonomia, através da prática interdisciplinar, onde a intuição, imaginação e prazer são possibilidades construídas pelos desafios, no trabalho com WebQuests (p. 8).

Um novo fazer pedagógico com a integração das TICs, especificamente do computador e da Internet, no ensino de História, é o que este trabalho buscará. É preciso quebrar a unidirecionalidade, inserindo as novas linguagens no meio educacional, com a perspectiva da formação de cidadãos aptos a questionar as informações que lhes chegam e interagir com o contexto em que vivem.

3 MATERIAL DIDÁTICO

OFICINA 1

AMBIENTAÇÃO NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Introdução

Atualmente, a maioria dos laboratórios de informática das escolas públicas paranaenses já conta com os computadores do Paraná Digital (SEED/PR) e os computadores do PROINFO (MEC). A primeira atividade será a ambientação nesses computadores de sistema operacional Linux, sabendo-se que os educandos têm, em geral, conhecimento do Windows

Encaminhamento/atividades

1. Explicar aos educandos que esses computadores dispõem do sistema operacional Linux, de código aberto, livre e gratuito, desenvolvido por programadores voluntários de diferentes partes do mundo, enquanto que o sistema operacional Windows, é software proprietário, com código-fonte indisponível.

2. Explorar a área de trabalho, localizando o item Escritório e os aplicativos Writer (editor de texto) e Impress (editor de apresentação).

3. Dialogar sobre a importância da pesquisa escolar na Internet e os *sites* de busca que o grupo conhece e utiliza. Citar como exemplos de site de busca:

<www.google.com.br>
<www.yahoo.com.br>
<www.terra.com.br>
<www.cade.com.br>
<www.altavista.com.br>
<www.aonde.com>

<www.bing.com>

4. Relacionar os tipos de *sites*:

.com – páginas pessoais, empresas privadas e comércio.

.org – organizações não governamentais e sem fins lucrativos (ONGs).

.edu – instituições educativas.

.gov – *sites* oficiais do governo.

.mil – instituições militares.

.net – companhias ligadas à internet e às telecomunicações

.name – páginas pessoais.

5. Dialogar sobre a Internet, como fonte de pesquisa:

- A informação merece confiança?
- Quem responde pelo *site* ou pela página que você leu?
- É alguma instituição respeitável?

6. Ressaltar a importância da realização de uma pesquisa de fonte confiável e da elaboração de texto sem os artifícios tentadores de "recortar" e "colar" as informações.

7. Solicitar aos educandos a elaboração de um texto sobre o uso da Internet.

Elabore um texto, respondendo às seguintes questões:

- Utiliza a Internet no dia a dia?
- O que acessa? De onde acessa?
- Possui endereço eletrônico, conta no Facebook e outros?
- Utiliza outros recursos de comunicação e interação e quais?
- O que é a Internet para você?

OFICINA 2

EXPLORANDO O EDITOR DE TEXTO E O EDITOR DE APRESENTAÇÃO

Introdução

Durante a realização das atividades sobre a WebQuest, os aplicativos mais utilizados serão o editor de texto (Writer) e o editor de apresentação (Impress). Nesse momento, os educandos farão a exploração dos dois aplicativos.

Encaminhamento/atividades

- Apresentar, através de projetor multimídia, os recursos do editor de texto (Writer);
- Orientar sobre os recursos apresentados (ambientação);
- Solicitar que os educandos pesquisem sobre a WebQuest (conceito, origem, estrutura) e elaborem um texto.
- Dialogar sobre as informações que obtiveram com a pesquisa.

Elabore um texto sobre a WebQuest, de maneira que contemple os seguintes elementos:

- Conceito de WebQuest;
- Quando e quem a criou? Onde?
- Qual(is) o(s) objetivo(s) de uma WebQuest?
- Quais seus elementos estruturantes?

Não se esqueça de informar os sites consultados.

- Apresentar, através de projetor multimídia, os recursos do editor de apresentação (Impress);
- Orientar sobre os recursos apresentados (ambientação);

- Solicitar que o grupo transforme o texto elaborado sobre a WebQuest em slides com a inserção de imagens relacionadas ao assunto;
- Compartilhar a produção dos slides.

OFICINA 3

PESQUISANDO NA INTERNET

Introdução

Antes de iniciarmos a pesquisa e a exploração de WebQuests sobre a Ditadura Civil-militar no Brasil, faz-se necessária a investigação sobre o domínio dos conceitos históricos República, Democracia, Golpe Militar e Golpe Civil-militar. O conhecimento prévio é primordial para a compreensão e realização dos trabalhos.

Encaminhamento/atividades

- Dialogar com o grupo sobre os conceitos históricos: República, Democracia, Golpe Militar e Golpe Civil-militar.
- Solicitar uma pesquisa sobre os conceitos históricos, delimitando os *sites* a serem consultados.
- Solicitar a elaboração de uma apresentação em slides (Impress) com as informações coletadas e a ilustração de imagens.
- Orientar sobre a conversão dos slides no formato .jpg para uso na TV Multimídia.
- Compartilhar o resultado dos trabalhos.

Com base na pesquisa sobre os conceitos históricos República, Democracia, Golpe Militar e Golpe Civil-militar, elabore uma apresentação enriquecida com imagens.

OFICINA 4

EXPLORANDO UMA WEBQUEST

Introdução

Nessa oficina, os educandos farão a leitura de cada elemento estruturante da WebQuest Ditadura Militar e as atividades propostas.

Encaminhamento/atividades

- Apresentar, através de projetor multimídia, a WebQuest Ditadura Militar disponível em: http://www.webquestbrasil.org/criador/webquest/soporte_tabbed_w.php?id_actividad=14318&id_pagina=1
- Explicar cada elemento estruturante da WebQuest;
- Orientar sobre a execução das atividades propostas na WebQuest.

Em grupo, realizar as atividades propostas pela WebQuest: vídeos, pesquisa e análise de letras de músicas sobre a época estudada.

Socializar as atividades realizadas.

OFICINA 5

EXPLORANDO A WEBQUEST DITADURA MILITAR

Introdução

Nessa oficina, os participantes farão a exploração dos recursos de outra WebQuest. Esta WQ apresenta os elementos estruturantes posicionados verticalmente.

Encaminhamento/atividades

- Explorar a WebQuest disponível em: http://www.webquestbrasil.org/criador/webquest/soporte_mondrian_w.php?id_actividad=2572&id_pagina=1
- Explicar cada elemento estruturante da WebQuest;
- Orientar sobre a execução das atividades propostas na WebQuest.

Em grupo, realizar as atividades propostas pela WebQuest.
Note que cada grupo irá incorporar uma pessoa da época: general, estudante, artista, político de esquerda, operário.
Socializar as atividades realizadas.

OFICINA 6

EXPLORANDO A WEBQUEST DITADURA

Introdução

O grupo fará a análise e a realização das atividades propostas pela WebQuest Ditadura

Encaminhamento/atividades

- Explorar a WebQuest disponível em: http://www.webquestbrasil.org/criador/webquest/soporte_tablon_w.php?id_actividad=13549&id_pagina=1
- Explicar cada elemento estruturante da WebQuest;
- Orientar sobre a execução das atividades propostas na WebQuest.

Em grupo, realizar as atividades propostas pela WebQuest.
É importante destacar que os grupos realizarão uma investigação através da pesquisa na Internet.
Socializar as atividades realizadas.

OFICINA 7

APRIMORANDO O CONHECIMENTO SOBRE A DITADURA CIVIL-MILITAR

Introdução

Nesse momento, os participantes farão diversas atividades com o intuito de aprimorar o conhecimento sobre a Ditadura Civil-militar no Brasil através da ferramenta WebQuest.

Encaminhamento/atividades

- Explorar a WebQuest disponível em: http://sedessapientiaeblog.blogspot.com/2009/06/ditadura-militar-web-quest.html
- Explicar cada elemento estruturante da WebQuest, destacando a variedade de atividades a serem desenvolvidas.
- Orientar sobre a execução das atividades propostas na WebQuest.

Em grupo, realizar as atividades propostas pela WebQuest.

É importante observar que há uma variedade de atividades desafiadoras. Entre elas, a pesquisa de subtemas censura/repressão, cultura, movimentos estudantis, política, Ato Institucional nº 5, milagre econômico, diferentes fases da ditadura e o debate entre os grupos pró-ditadura e contra a ditadura.

Socializar as atividades realizadas.

4 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SUGESTÃO 1
Ambientação no Laboratório de Informática

Objetivos

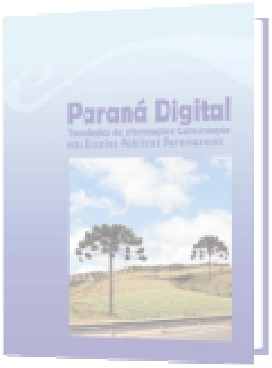
1. Orientar os educandos na ambientação do Laboratório de Informática com computadores do Programa Paraná Digital (PRD/SEED/PR) e do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo);
2. Refletir sobre as diferenças básicas entre o sistema operacional Linux (gratuito) e o sistema operacional Windows (proprietário) e o papel que desempenham na inclusão sociodigital das escolas públicas;
3. Informar sobre os aplicativos de escritório que serão mais utilizados na execução das atividades da WebQuest, como o Writer (editor de texto) e o Impress (editor de apresentação);
4. Dialogar sobre os *sites* de busca que o grupo mais utiliza e conhece; os tipos de *sites* e acrescentar informações;
5. Ressaltar a importância da Internet como fonte de pesquisa, a veracidade das informações veiculadas e a elaboração de texto a partir dessas informações.

Metodologia

- Apresentação, através de projetor multimídia, dos aplicativos da área de trabalho;
- Explicação sobre o uso do editor de texto Writer;
- Explicação sobre o uso do editor de apresentação Impress;
- Orientação sobre a importância da Internet na pesquisa escolar;
- Elaboração de texto pelos educandos sobre o uso da Internet: Utilizam a Internet no dia a dia? O que acessam? De onde acessam? Possuem endereço

eletrônico, conta no Facebook e outros? Utilizam outros recursos de comunicação e interação e quais? O que é a Internet para cada um?

Tutoriais:



- Paraná Digital
  Disponível em:

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/parana_digital.pdf (acesso em 20/02/2014)

- Writer
  Disponível em:

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/tutoriais/tutorial_writer.pdf (acesso em 20/02/2014)

- Impress

Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/tutoriais/tutorial_impress.pdf (acesso em 20/02/2014)

SUGESTÃO 2

Explorando o editor de texto e o editor de apresentação

Objetivo

Orientar os educandos na ambientação e uso dos editores de texto (Writer) e de apresentação (Impress), necessários para a execução das atividades da WebQuest.

Metodologia

No primeiro momento:

- Apresentação, através de projetor multimídia, dos recursos do editor de texto (Writer);
- Orientação sobre cada recurso do aplicativo;
- Solicitação de uma pesquisa sobre a WebQuest (conceito, origem, objetivos, estrutura) e a elaboração de um texto.

- Diálogo sobre as informações obtidas com a pesquisa.

No segundo momento:

- Apresentação, através de projetor multimídia, dos recursos do editor de apresentação (Impress);
- Orientação sobre os recursos apresentados (ambientação);
- Solicitação ao grupo para que transforme o texto elaborado sobre a WebQuest em slides com a inserção de imagens relacionadas ao assunto;
- Compartilhamento da produção dos slides.

SUGESTÃO 3

Pesquisando na Internet

Objetivos

1. Investigar sobre o domínio dos conceitos históricos República, Democracia, Golpe Militar e Golpe Civil-militar.
2. Aprimorar os conceitos históricos através de pesquisa.

Metodologia

- Diálogo com o grupo sobre os conceitos históricos: República, Democracia, Golpe Militar e Golpe Civil-militar.
- Solicitação de uma pesquisa sobre os conceitos históricos, delimitando os *sites* a serem consultados.
- Solicitação de uma apresentação em slides (Impress) com as informações coletadas e o uso de imagens.
- Orientação sobre a conversão dos slides no formato .jpg para uso na TV Multimídia.

- Compartilhamento do resultado dos trabalhos.

SUGESTÃO 4

Explorando uma WebQuest

Objetivo

Orientar os educandos na ambientação da WebQuest Ditadura Militar no Brasil.

Metodologia

- Apresentação, através de projetor multimídia, da WebQuest Distadura Militar, disponível em:

http://www.webquestbrasil.org/criador/webquest/soporte_tabbed_w.php?id_actividad=14318&id_pagina=1

- Explicação de cada elemento estruturante (posicionado horizontalmente):

- Introdução: início da WQ (WebQuest), momento no qual as informações precisam ser claras e motivadoras, apresentando o assunto de forma breve e instigante;

- Tarefas: atividades que devem instigar os educandos a buscarem a solução para o problema proposto;

- Processo: fase de orientações para a realização das Tarefas, indicando os recursos para a produção do conhecimento;

- Avaliação: explicita os indicadores avaliativos de desempenho;

- Conclusão: momento no qual é apresentada uma síntese da WQ, expressando seu objetivo e o que foi realizado e também desperta a curiosidade dos educandos para futuras pesquisas.

- Orientação sobre a realização das atividades propostas na WebQuest (pesquisa sobre imagens, vídeos, músicas, sites).

SUGESTÃO 5
Explorando a WebQuest Ditadura Militar

Objetivo

Explorar os recursos da WebQuest sobre a Ditadura Militar

Metodologia

- Exploração da WebQuest disponível em: http://www.webquestbrasil.org/criador/webquest/soporte_mondrian_w.php?id_actividad=2572&id_pagina=1
- Explicação de cada elemento estruturante (posicionado verticalmente).
- Orientação sobre a execução das atividades propostas na WebQuest.

SUGESTÃO 6
Explorando a WebQuest Ditadura

Objetivo

Explorar os recursos da WebQuest para aprimoramento do conhecimento sobre a Ditadura Civil-militar no Brasil.

Metodologia

- Exploração da WebQuest Ditadura, disponível em: http://www.webquestbrasil.org/criador/webquest/soporte_tablon_w.php?id_actividad=13549&id_pagina=1
- Explicação de cada elemento estruturante da WebQuest;
- Orientação sobre a execução das atividades propostas na WebQuest.

SUGESTÃO 7

Aprimorando o conhecimento sobre a Ditadura Civil-militar

Objetivo

Aprimorar o conhecimento sobre a Ditadura Civil-militar no Brasil através da ferramenta WebQuest.

Metodologia

- Exploração da WebQuest Ditadura Militar, disponível em: http://sedessapientiaeblog.blogspot.com/2009/06/ditadura-militar-web-quest.html
- Explicação de cada elemento estruturante da WebQuest;
- Orientação sobre a execução das atividades propostas na WebQuest, salientando as variadas atividades a serem desenvolvidas.

Caro(a) educador(a), como sugestão, no *site* http://www.webquestbrasil.org/criador/, você poderá encontrar outras WebQuests ou criar uma WQ e postá-la.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Gílian Cristina. **Webquest:** metodologia que ultrapassa os limites do ciberespaço. 2005. Disponível em: <http://www.gilian.escolabr.com/textos/webquest_giliancris.pdf>. Acesso em 15/03/2014.

BENEVIDES, Maria Victória de Mesquita. 1964: um golpe de classe? (Sobre um livro de René Dreifuss). In: **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**. n. 58, 2003, p. 255-261. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n58/a12n58>. Acesso em 04/02/2014.

BOTTENTUIT Junior, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Análise das componentes e a usabilidade das WebQuests em língua portuguesa disponíveis na web: um estudo exploratório. In: **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**. vol. 5, n. 3, 2008, p. 453-468. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jistm/v5n3/02.pdf>. Acesso em 02/03/2014.

DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DODGE, Bernie. **Webquest:** uma técnica para aprendizagem na rede internet. 1995. Disponível em: <http://www.dm.ufscar.br/~jpiton/downloads/artigo_webquest_original_1996_ptbr.pdf>. Acesso em 01/03/2014.

_____. FOCUS: five rules for writing a great WebQuest. 2001. Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/160523/mod_resource/content/0/FOCUS_Five_Rules_for_Writing_a_Great_WebQuest.htm>. Acesso em 04/03/2014.

DREIFUSS, René Armand. **1964:** A Conquista do Estado: ação política, poder e golpe de classe. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

FRANÇA, Cyntia Simioni; SIMON, Cristiano Biazzo. **Como conciliar ensino de História e novas tecnologias?** 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/CyntiaSFranca.pdf>. Acesso em 01/02/2014.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2007.

MARTINS, Hugo Manuel Oliveira. **A WebQuest como recurso para aprender História**: um estudo sobre significância histórica com alunos do 5º ano. Dissertação de Mestrado em Educação, Área de Especialização em Supervisão Pedagógica em Ensino de História. Universidade do Minho, Portugal, Braga, 2007. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7745/1/DMestrado_Hugo%20Manuel%20Oliveira%20Martins.pdf>. Acesso em 15/02/2014.

MENDES, Marlene. **Criando e utilizando Home Page como recurso pedagógico para o ensino de Geografia**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1969-6.pdf?PHPSESSID=2010011508402857>. Acesso em 12/03/2014.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo; VIANA, Maria Aparecida Pereira (2003). **Formação de professores para aprendizagem na internet: Webquest como investigação orientada**. In: XVI Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, 2003, Aracajú - SE. Anais do EPENN do XVI Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste. Aracajú - SE, v. 1. p. 501-509. Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/file.php/10061/Webquest/Webquest_Pesquisa_orientada.pdf>. Acesso em 28/02/2014.

MORAES, João Quartim. O efeito desmistificador de A Conquista do Estado na análise das bases sociais da contra-revolução. In: **e-premissas: Revista de Estudos Estratégicos**. n. 1, 2006, junho-dezembro.

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na Educação. In: **Revista Ciência da Informação**. Brasília, vol. 26, n. 2, maio-agosto, 1997, páginas 146-153. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006>. Acesso em 15/02/2014.

_____. **As possibilidades das redes de aprendizagem**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/redes_aprendizagem.pdf>. 05/03/2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica:** História. Curitiba: SEED, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. **Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais**. Curitiba: SEED, 2010 (Cadernos Temáticos).

_____. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. **Paraná Digital:** tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas paranaenses. Curitiba: SEED, 2010, 114 p. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/parana_digital.pdf>. Acesso em 18/02/2014.

_____. Lei nº 13381, de 18 de dezembro de 2001. Torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual de Ensino, conteúdos da disciplina História do Paraná. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, Curitiba, 18 dez. 2001. Disponível em: <http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=2964&indice=1&totalRegistros=1>. Acesso em 11/03/2014.

ROMEIRA, Tony Eudes; ALTOÉ, Anair. **Tecnologia de Informação e Comunicação e Ensino de História:** possibilidades de diálogo. 2010. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2009_2010/pdf/2010/036.pdf>. Acesso em 10/02/2014.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene Rosa. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004. (Pensamento e ação no magistério).